

# DIRRALHO

ANNO VI  
N. 235  
400 réis

## Nacionalismo



— Eu zou tam prazilerra gome o senhorr!



# Pirralho

NUMERO 235

REVISTA ILLUSTRADA  
DE IMPORTANCIA

... EVIDENTE

REDAÇÃO  
RUA SÃO BENTO, 28

## Germanophilia

A situação continua inalterada por ausência de fronteiras com a Alemanha, a invasora tradicional. Santa Catharina não invade, prepara-se para resistir. E' o reducto da America Meridional, onde poz a garra a Aguia Negra das bandeiras triumphaes que tumultuaram no esmagamento rubro da Belgica.

Quando foi da resistencia dura de Kiau-Tchau, o Kaiser mandou autographo ao commandante civil da praça dizendo que onde assentasse poiso o real passaro, ahi se discutiria com sangue. E' a theoria alleman. O Brazil, confiante e generoso, admittiu-a sem lhe prestar attenção, permitindo que se concentrassem num ponto livre de seu territorio as arrebatadas pretenções dos filhos do Rheno, partidos á conquista serena ou violenta da terra.

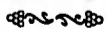
Qual de nós não sabe que Santha Catharina foi determinada á colonisação imperialista, pela facilidade de desenvolvimento que ahi encontraram os nucleos allemães? Não tardaram a surgir, nos burgos plantados em meio do *interland* rasteiro do nosso estado do sul, as escolas germanicas — officinas de propaganda nacional e militar, em que a repercussão das ideas orgulhosas da Alemanha prepotente e bulhenta mantinha o dia a dia incandescente do pratriotismo teutão. Um teuto-brasileiro era um allemão, mais ainda, um soldado allemão, um berrador profissional do *über alles* intransigente das casernas.

A guerra intensificou este momento sul-americano do polvo teuto.

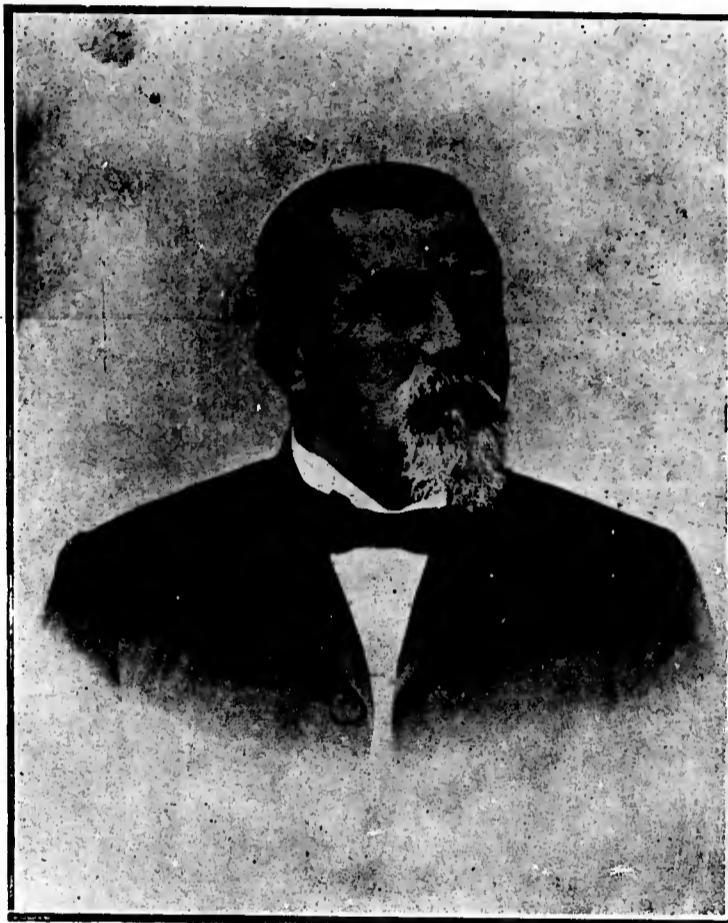
A guerra, porém, passa o Atlantico, envolve a terra yankee, attinge-nos tambem com a repercussão natural da primeira affronta á handeira auri-verde que estremamos.

Romperam-se as relações entre o Brazil e a Alemanha. O nosso ministro do Exterior agia bem. Logo apóz no entanto, sahia do Itamaraty uma nota vesga em que se ousava criticar a occupação dos navios allemães pelo governo portuguez e a occupação dos navios em nossos portos era feita com o rotulo serio da fiscalisação. Lauro Müller queria evitar a guerra neccessaria e inadiavel.

Estamos desse modo entregues á germanophilia mascarada do nosso ministro do Exterior. E assim continuaremos, manietados e inuteis, á espera de que na proxima conferencia da Paz, sejam pesados na balança dos destinos do mundo os nossos sentimentos de amizade para com a barbara Alemanha castigada.



## Colonel Francisco Schmidt



que conseguiu conter dentro do peito dois continentes em guerra

## Enlace

### Mello Nogueira - Neiva de Figueiredo

Escapa á chronica do dia a dia social pela importancia de que se revestiu, o enlace matrimonial da srta. Maria Augusta de Mello Nogueira com o sr. Primeiro Tenente da Armada, Honorio Neiva de Figueiredo.

O acto civil e religioso realizou-se quarta-feira ultima, na residencia da sra. Viuva Mello Nogueira, á Avenida Paulista, 109, tendo vindo do Rio para paranimphar a noiva, o illustre estadista sr. dr. Nilo Peçanha.

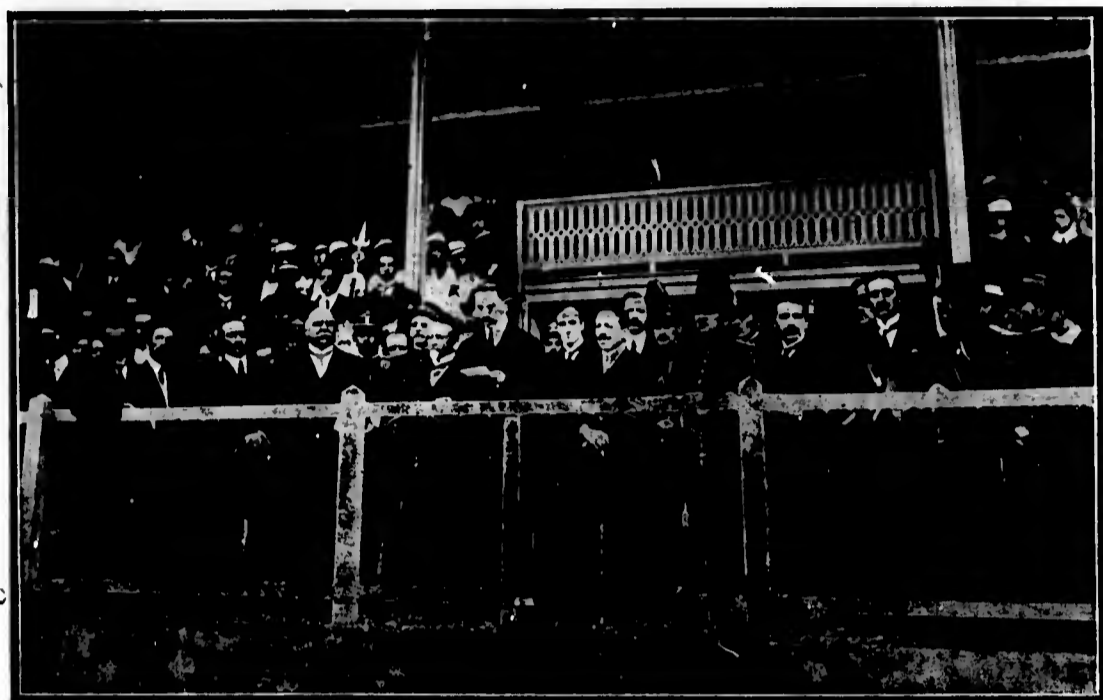
Foi uma reunião de alta classe, abrilhantada pela graça mais fina das senhoritas do mundo distincto de S. Paulo, accorrendo tambem á aristocratica residencia os nossos melhores nomes representativos.

Ao feliz par, á exma. Sra. Viuva Mello Nogueira, ao nosso prezado collega de imprensa, dr. Mello Nogueira e aos seus irmãos, Drs. Clovis e Antonio Mello Nogueira, o Pirralho manda um bouquet de votos calorosos para a felicidade dos nubentes.

ANDAR PRAT.  
EST. ...



O juramento da bandeira



O Dr. Altino Arantes, presidente do Estado, numa bella oração civica, sauda os primeiros conscriptos paulistas.

Nesta hora extrema em que o Brasil sente as primeiras farpas, que lhe atira o diabolismo teutonico é com vivo enternecimento que assignalamos o rasgo de patriotismo sadio dos valentes e briosos voluntarios paulistas, Que o exemplo desses denodados moços sirva de lemma a todos os brasileiros é o que desejamos de coração. Que o seu grito de profunda dedicação patriótica repercuta por todo este immenso paiz — eis o nosso unico anêlo!



Um grupo de pessoas gradas, e altas patentes do exercito, que assistiam a emocionante solennidade.



enca  
da ]  
citar  
valh  
cenç  
vere  
parc  
cudi  
med  
dad  
flexi  
dos  
O  
tuiu  
De  
do I  
hom  
lhe  
curv  
seda  
a ali  
mar  
Zully  
do n  
teau  
meig  
estóf  
ciosc  
as at  
graça  
faz s  
nha  
provi  
e sec  
Vers  
ondu  
verer  
timid  
late  
de g  
contr  
pro d  
fresca  
urran  
re me  
que  
de F



A galanteria, esta fina arte de encantar e agradar é realmente filha da França do século XVIII.

A imaginação franceza ainda excitada pela Cavallaria, o seu amor cavalheiresco quasi mystico da Renascença desabrocharam n'uma fina reverencia de phrase e de attitude pelos parques de Versailles.

As sensibilidades delicadas e sacudidas violentamente pelos temores medievaes tinham adquirido uma acuidade quasi feminil. O espadim fino e flexuoso tinha substituido a alabarda dos torneios.

O cavaleiro de Boufflers substituiu Du Guesclin, o elmo do Barão De Brabante pelo chapêo de plumas do Duque d'Abrais; é então que o homem numa mesura profunda que lhe faz sacudir a cabelleira empoada curva-se deante da mulher toda em sedas desde as tufantes crenollines até a alma macia.

Marivaux faz lindas phrases ás marquezinhas afogadas em setins, Zully, ensina os primeiros compassos do minueto reverencial e ligeiro, Watteau pinta a graça no seu colorido meigo — tudo então, artes, maneiras, estófos tomam um tom ligeiro, gracioso e fino.

A mulher conquista então todas as atenções — ella é a rainha da graça e do espirito. Mme. Maintenon faz sonetos, marquezinhos de pura linha apaixonam-se pelas pastoras de provincia, Luiz XIV rutilante de ouro e sedas encolhe-se nos corredores de Versailles rojando pelo chão as plumas ondulantes do seu chapêo n'uma reverencia profunda quando passa uma timida soubrette que levava o chocolate da senhora Duqueza De La Motte.

Mas um dia todo esse monumento de graça aluiu. Da encyclopedia do contracto social já sahia um forte sopro de revolução. De repente por uma fresca manhã de Julho toda uma plébe urrando no gozo bruto de destruir arremeteu-se de encontro a essa nobreza que airoosamente dançava um minueto de Haydn.

As frageis duquezas encolheram-se pallidas enquanto os condes de bófes de rendas desembainhavam o lindo espadim e aguardava uma serenidade activo o chuço das "sans culottes".

Depois foi um interminavel rolar de lindas cabeças que levavam consigo toda a graça amoravel do século no cesto ensanguentado da guilhotina.

A plebe então satisfeita levantou bem alto os seus direitos como um trapo enxovalhado a que ninguem via.

Uma idade democratica chegou construindo pontes, levantando usinas e nivelando na sua rabona negra e mal feita essa humanidade em que todos se empurram n'uma ancia bruta para o ganho bruto.

Crea-se a assistencia, o "confortable", as linousines de luxo e as mais altas complicações mechanicas. A humanidade está apetrechada para o conforto; mas a graça, as maneiras, todo o encanto de um povo fino, espirituoso e galante lá ficou para traz, muito para traz — quando o rei Sól rutilante de ouro e sedas encolhia-se nos corredores de Versailles rojando pelo chão as plumas ondulantes de seu chapêo, numa reverencia profunda ao passar de uma timida soubrette que levava o chocolate da senhora duqueza de La Motte.

*Bruno de Monteverde.*

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

DE S. PAULO

BISCOUTOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO

— 1917 —

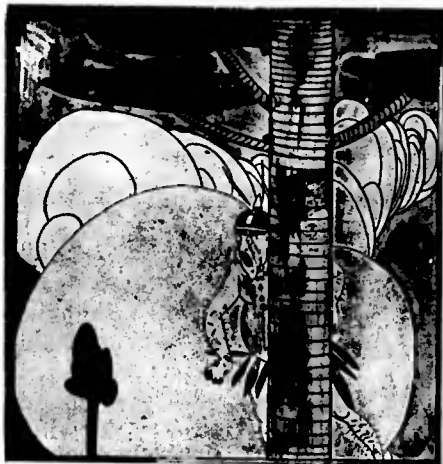
### Ivo Arruda

Em transito para o Rio, onde exerce com raro brilhantismo o cargo de redactor do vespertino "A Noticia", achia-se entre nós o festejado jornalista Ivo Arruda. O velho amigo do "Pirralho" deu-nos o prazer de sua visita, demorando-se em amistosa palestra em nossa redacção. Ao collega muito amado que parte o nosso saudoso abraço de despedidas.

No Telephone Central 3 Peça O melhor Taxi

Salles guerra pinoteava  
Do Chico sob o capote:  
Eu contei ao Chico Arantes,  
Chico Arantes disse: — *Vô-te!*

### Faia o coronel Schmidt



— Olh! Mein Gott! Eu esdá muido velismandemende esdando india pórrorrósi

### «Centro Fluminense»

Na proxima semana se reunirão os fluminenses residentes em S. Paulo, para tratar da fundação de um centro. Essa creação era de facto imprescindivel, pois, aqui, os filhos do visinho Estado têm grandes interesses e precisavam de manter intactos os laços moraes que ligam os individuos de um mesmo torrão em terra que não seja a sua. Isso não quer dizer que nós os consideremos estrangeiros, o que seria disprate, mas que apenas notamos a existencia da necessidade da arregimentação da sympathica colonia fluminense. O "Pirralho" rejubila ao regitar essa justa aspiração dos jurisdicionados do dr. Nilo Peçanha.



Pirralho... na Academia

— Então o Josino Vianna entrou para o Gremio "Alvares de Azevedo"?

— E' verdade...

— Mas que te parece?...

— Um desfecho logico de uma vida de *amphibio*...

— Porque será que o Adalberto Exel não tem dentes?

— E' de tanto *morder*...

— O Lannes está mais moreno, mais magro, que será?

— Efeitos da admiração pelos gregos...

— ?

— Come unicamente fructas e só toma banhos... de sól.

— Gostas da lyra do Benedicto Salgado?

— Aprecio-a. O *trombone* sempre me agradou...

Porque o Danton Vampré anda tão arredio do triangulo?

— E' porque elle *apparece* muito...

— O menino Lobato está mudado...

— Achas?

— E' claro. Elle até não usa mais *carmim*.

Theodolindo Castiglione. — E' um *féra* em philosophia. Faz sombra ao Zoroastro em materia de erudição mas-suda. Ama com a frieza calculada de um mathematico. Uma grande alma. E', como diria o Josino pela decima vez, "uma pagina de Carlyle"...

Na academia é muito acatado. Na Faculdade de Philosophia foi o *pesadello* do Sentroul.

O Castiglione, que se reparte em carinhos por entre os seus muitos amigos, só tem um defeito: — e *canarada* dos typos mais *cacetes* de S. Paulo...

Abelardo Cesar. — E' a influencia da turma. Maneiroso, cordato, domina os mais rebeldes temperamentos, tirando de tudo boas vantagens para a sua politica de cordura.

Tem grande energia e vive tambem pelo espirito. Ainda agora vae se mostrar o homem do leme elegendo o Pereira Lima para o cargo de orador da turma.

— Que tal o patriotismo do Supupira? e *Sucupirada*... Patriotismo de circo.

Sabino.

Pelos salões

Sociedade Harmonia

Esta sociedade mais uma vez reuniu-se para mais uma encantadora *matinée*. Na melodia de côres em que se moviam as tules e os tafetás dos vestidos femininos, notámos: Mme. Margarida de Souza Queiroz, Mlles. Rita Cardoso, Silva Poyares, Maria Furtado Marina Furtado, Odila Salgado, snra. Herminia Pereira de Queiroz, snra. José Egydio Aranha, snra. Jorge Orozimbo, Mlle. Sida Brandão, Mlle. Véra Paranaguá, snra. Elvira Paula Machado, snra. José Paulino Filho, snra. Eglantina Prado, snra. Alice Aranha, snra. Sarah Conceição, Mlles. Carmen e Leonor de Oliveira, Mlles. Hilda e Betty Bakeuser, Mlle. Olga Medeiros.

A Preferida

AGENCIAS DE LOTERIA  
Lopes & Fenandes

Chamamos a atenção do publico para visitar a nossa chic e bem montada agencia, a unica que de facto tem vendido sortes grandes e que offerece reaes vantagens.

Rua 15 de Novembro, 50

TELEPHONE 540

Quando eu era pequenino  
(Tinha dois palmos de orelha)  
Salles guerra já vestia  
Palletot de negra velha.

O ministro da guerra dispensou o ardor  
patriotico da briosa

(Dos jornaes)



E os coroneis voltam á sua linha... de tiro.

A "GAZETA"

A "Gazeta," na sua nova fase, passou a ser dirigida pelo talentoso jornalista patricio dr. Antonio Covello. Esta noticia equivale a dizer-se que a nossa querida coliega continuará a ser o orgam brilhante de publicidade,

que tanta e tão justa fama goza em S. Paulo, A' "Gazeta" pois, os emboras do "O Pirralho."

Eu sou cabra perigoso,  
A minha verve é de arromba.  
Ribeiro Couto, meu anjo,  
Meus quitutes, minha pomba!



## TARDE EM SÃO PAULO

E' de uma languidez, que a alma contrista,  
E' de uma languidez, vaga, de prece,  
São Paulo, quando a tarde de amethysta,  
Com dedos de ouro, o seu sudadrio tece.

Ao pé da serra, para o longe, vê-se  
A cidade, que, assim, de longe vista,  
Um painel sugestivo me parece,  
Como nunca sonhou palheta artista.

E céus, bairros, cidade, serra, tudo,  
Ao contemplar embevecido e mudo,  
Eu como em sonho na retina enjaulo.

E como em sonho vejo que, covarde,  
São Paulo treme ante a visão da tarde,  
E a tarde que descae sobre São Paulo...

*Lamartine F. Mendes.*

## NEGAÇÃO DE PEDRO

Tunc discipuli ejus reliquentes eum, omnes fugerunt. (S. Marcos).

O mestre fôra preso. E os discip'los amados,  
Tunica ao vento, o peito oppresso, a falla abrupta,  
Fugiram. No terror indomavel da lucha  
Voltavam para traz os olhos esgazeados

Pedro foi ao pretorio. E nos pateos lageados  
Penetrou, suspicaz, como a féra na gruta.  
Rapido, um centurião, surge dentre os soldados,  
O olhar feroz, a mão calosa, a barba hirsuta.

«Tu eras seu amigo». O velho salta e grita  
E nega e treme. Então Jesus sob a architrave  
Assoma. E num olhar, cheio de magua, o fita.

Pedro curvou o joelho. A alma encarcerada  
Rugiu. E o pranto, como um rio sem entrave,  
Em silencio inundou-lhe a face encarquilhada...

*Danton Vampré*





### Depois da aula

O domingo paulista prenunciava o inverno rigoroso e elegante, na sua tonalidade de penumbra, no arrepio fino que agulhava as epidermes.

Não havendo aula, os dois unicos estudantes catholicos do grupo iam á missa do meio dia em S. Bento, depois do almoço frugal na pensão de D. Euzebia. Eram Marcos de Alencar e Pereira Lebre, ambos do Norte.

A' sahida, esqueciam-se habitualmente na sala de ladrilhos e espelhos da confeitaria do Oeste.

Antes de duas horas, Roque Telles, o turbulento iniciado de Nietzsche da roda, vinha buscal-os. E rodaram pelo triangulo domingueiro até o footing na Avenida, o Trianon ás vezes e o jantar num restaurant do centro.

— Não me altera esta campanha movida pelo despeito academico, dizia Marcos, chupando tranquillamente um havanez da Bahia. A minha familia sentir-se-ia amesquinhada se viesse a ter em mim um dos seus membros apagados — o triumpho na vida é uma questão de publicidade, meu caro.

— Não, mas os partidarios do Carvalhosa exageram. Dizem que foste tu o provocador caviloso da arruaça de sexta feira.

— Glorias! Julgo como me devem pintar os incautos crentes do Carvalhosa. Um desses typos de excepção, maus, torvos, invenciveis pela estrategia subterranea dos planos, duellistas incomparaveis na treva e, á luz do dia, serenos mascarados desta imensa farça que é a vida. Isto impressiona e, á distancia, destaca o vulto, imprime suggestão á figura, salva a possivel apparencia de mediocridade. Amanhã, na vida publica, tremar-me-ão. E sabe lá que compensações de victoria não vão resultar desta historia de hoje!

— E's muito calmo, eu estourava.

— Não confesses nunca tanta fraqueza. O homem superior é o homem inattingivel. Estourar para que? Para fazer rirem os outros e te apagares de repente, revelando a inconfessavel dose de miseria humana que tens dentro do peito. Não. Fallem. Fallem mais ainda. Fallem sempre. Que não se esqueçam nunca que eu existo, que eu ajo, que eu vivo e que a minha vida repercute fóra do circulo banal das existencias chulas

— E' uma maneira de se apararem os golpes violentos.

— Conheces a theoria do corpo aereo? E' a que adopto; objectivo o meu eu aggreddido, faço-me platéa, critico, e applaudo, ás vezes assovio até. Quanto

mais barulho se fizer, mais interesse, mais probabilidade de exito futuro. Conheces a historia do Manoel Pinto, um sujeito lá de minha terra?

— Não.

— Pois esse typo foi o Pacheco do Amor.

— Como?

— O partido opposicionista local como ultimo recurso politico, para derubar o presidente da camara inventou que a sua dignissima consorte o trahia com o Manoel Pinto, um inoffensivo caixeiro, que apenas se vestia melhor que os outros. Os odios se acirraram com a calumnia. Só se falava no caso de adulterio. Um dia o

immediata: Manoel Pinto despedido, partiu para a cidadezinha mais proxima e teve banda de musica no embarque, fornecida pela opposição. Sabes o resultado? Manoel Pinto que só tinha no seu passado de 30 annos uma aventura chocha com uma velha cosinheira do patrão, acabou seduzindo de verdade tres senhoras honestas.

— O que não aconteceu com o Pacheco do Eça; por mais que dissessem, nunca arranjou talento, fez o outro chamando o garçon com um nickel.

B. D'EI.

### Inverno



O unico que tem sempre abrigo

inocuo Manoel Pinto apanhou do pretensado marido ultrajado uma surra dos diabos! E quasi se conflagou a terreola na reacção ao algoz camarista. Dahi a pouco só se discutia os detalhes torpes do caso. Havia quem tivesse visto o pobre do Pinto saltar o muro da casa em fóco, de capa hespanhola e chapéo enterrado até as orelhas. Mas o camarista tinha bons amigos e reagiu forte. Consequencia

### Joalheria

V. Perozzi & Filhos

com Secção de Joalheria de Relojoaria

Gravação de pedras preciosas.

RUA DIREITA, 42 - Telep. 53-92

NUM  
- Q

Uii

V  
lem  
Mo

mo d  
navil  
çanc  
lemó  
ma d  
bê; a  
deu  
U  
c'oa  
Giuq  
Zan

h  
Láro  
gonzo  
li ab  
fattim  
L  
ná iv  
mign  
subri  
prigó  
U  
indisg  
brima  
arcanc  
gagnó  
A  
soa c

Ir  
Láro  
lemó.  
Brazil  
maise

A  
gonzo

Q  
chi iv  
sassi  
nimigh  
gordav



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucieta Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE  
— QUINHENTÓ —

S. PAULO, 28 DE ABRIL DE 1917

NUM. ATRAZADO  
— DUZENTÓ —

### U inturpidiamento du Paraná

#### U Féxa c'oa Lemagna

Viva u Brázile — Morra us allemó — Morra u padri Valuá — Morra u Miquer Mèra.

#### U fattimo

Nu principio destu meze um tiligrammo da Graja nunciava u turpidiamento du navilio brazilière Paraná, nas aguas du ceano atrantimo per um subrimarigno allemó, chi tenia agiugado un torpedo inzi- ma delli i vintes quattro tiro di gagnó tam- bê; assi che ista nutiça xegó a qui u povo deu u brutto istrilimol

U Abró Ribêro ficó tó indignado c'oa Lemagna chi fui preciso butá illo nu Giuquiry sinó illo amatava tuttos allemó di Zan Baolo.

#### A pruvidenza du guvernimo

In vista c'oa indignaçó du povo u Láro Mille butó un tiligrammo inzi- ma delli i vintes quattro tiro di gagnó tam- bê; assi che ista nutiça xegó a qui u povo deu u brutto istrilimol

Du inguerito ficó pruvado chi u Para- ná iva siguino molto açuegado u suo gam- gnino sê mexê con ninguê, quano un subrimarigno allemó curreu atraiz delli i prigó un brutto tiro di torpedo inzi- ma delli.

U Paraná, assi chi livó u primiero tiro indigamból mais u indigraziato du sub- rimarigno «boxe» tamê indigambô atraiz, arcançó elli, i prigó vintes quattro tiro di gagnó inzi- ma delli.

A Lemagna guiria negá, ma varias pis- soa chi apassava na casio viro u fattimo.

#### A brighia

In vista du rizurtado du inguerito u Láro Mille mandó dizê p'ru goncolato allemó disinfettá mediatamente d'aqui du Brazile, pur causa chi nois non guer- ia maie nigozio c'oa Lemagna.

#### A nota du Brazile

A nota chi u Láro Mille mandó p'ru goncolato allemó nu Rio fui a seguintima:

#### Signore Goncolato

Quano a Lemagna impubricó a nutiça chi iva abumbardiá tuttos navilio chi apas- sassi na zona broquiada, né chi non fossi nimighio, u Brazile adicraró chi non gon- gordava, i chi si a Lemagna abumbardias-

si argum navilio brazilière, tivvssi di acun- versá c'o Brazile.

U signore, intó, giuró p'ra mim chi us navilio anazonalo saria rispettado da Lemagna come um figlio rispetta a máia.

Era mintira!

Nistu mesimo momente u navilio ana- zionalo «Paraná» acaba di sê cuvardimer- ti aturpediadu p'run subrimariguo allemó.

Istu fattimo vè pruvá chi era mintira as promessa da Lemagna. Alê disso u tur- pidiamento si deu in circostanzas specia- li chi vè gravá maie u gazol

U subrimarigno Allemó turpediò u «Paraná» se avizá nada p'relli i ainda dis- poza de illo ferido, currêu atraiz delli i sap- icô vintes quattro tiro di gagnó inzi- ma delli.

In seguidamenti distu fattimo a tripo- laçó du Paraná i varas pessoa chi apassa- va na casio curreu atraiz du subrimarigno p'ra dá nelli, ma u subrimarigno fundó i indizapareceu.

In vista di tuttos istus fattimo peço p'ru signore avizá u suo guvernimo chi u Brazile stá di mar c'oa Lemagna.

#### (a) Láro Mille

Assi che io subi dista rezoluçó du gu- vernimo io tamê scrivi una brutta garta rompéno as migna relaçó co padri Valuá, co dott. Govêro, co Abró Rebêro i co Miguér Mèra.

Non quero maie sabe di allamós. Al- lemós aora cumigo só in allimonada quano fizê galore.

oo

### Disgamba Valuá

(C'oa muzica da «Cabocca du Gaxangá».)

Padri Valuá  
Io vô ti dá un bon conceglio  
— Non metta maie u bideglio  
Nista briga c'oa Lemagna!  
Arruma a troxa,  
Ch'io stó veno a a coisa pretta;  
Pêga u trenhes, disinfetta,  
chi sinó vucê apagna!

Disgamba Valuá, disgamba  
Chi a gôrda stá mollo bamba...

Dispois du abbraccio  
Chi vucê deu nu allemó,  
Só ti resta a insoluçó  
Di pegá a troxa, indigambá!  
Se mais dimora  
Vá s'imbóra di Zan Baolo,  
chi sinó istu pissoalo  
Só gapaiz di t'inforcá,

Disgamba, padri-Gapeta  
chi as cosa stá mesmo pretta!

\* \* \*

Tamagna rata,  
Mi discerpa ista franqueza  
Non fazia con certeza  
Nê u proprio Maresciallo!  
I nunga maie  
Iscuita bê u che ti digo  
Non si metta mais cumigo  
I nê co povo di Zan Baolo.

Metta a gara aqui Valuá,  
Ch'io quero a agua puxá!

### Bataglió Patriotico do Abai- xó Piques.

Si inscrevero até agorinha no migno bataglió patriotico pra i fazê o féxa c'os allemó, os seguinte individulos:

Garonello Piedadó (gabo) Quinzinho Gorrêa (ispeçada) Arthuro Cirguera Mende- se (surdado raso) Abró Ribêro (spio) Dipu- tado Valuá (tamê) Binedito Galbeza di Pito Sallesse Guerra (surdado raso) Simó Pinto (gapitó) Spencero Vaprelli (tamê) Wenceslau di Queróse (arféro).

oo

### Mistéro!

U padri chi mora in frente  
E' um padri indifferente!  
Non sê che mistero tê  
P'ra andá sempre a scondê.  
Ninguê nistu quartteró  
Nunca viu suas feiçó,  
Perchê ne mesmo a Manoela  
Chi nunca sai da gianella  
Non conseguiu nunca o vê!  
I nê ella i nê ninguê...  
Ma gorre un buatu pur lá,  
Chi u nomu delli é Valuá  
I moltas veze di notte,  
Imbrogliado n'um gapote,  
Illo sai di vagarinho  
I sê disviá du gaminho  
Vai fazê a gonspiraçó  
Nu "Giurná dus Allemó".

In tragio di grandi gala,  
Di rabixo i barriguêra,  
Fui oggi auqi interrado  
A besta du Miguér Mèra.



## TIRADENTES

(Conferencia realisada na commemoração do martyr nacional, em Jundiáhy, pelo bacharel Antonio Pereira Lima, Presidente do Centro Academico Onze de Agosto)

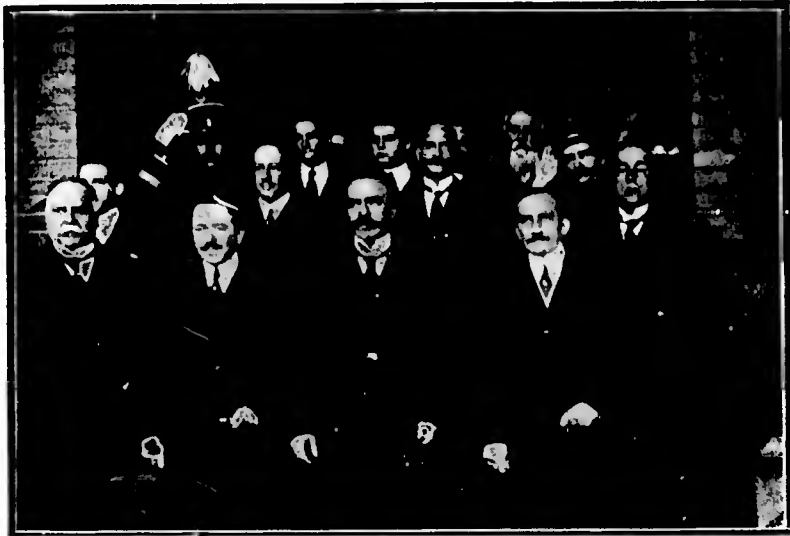
Nos meados do seculo 18.º o Brasil era uma colonia prospera e activa, que preparava, calmamente, pela movimentação dos ideaes de liberdade no seio das suas massas populares, pela premença de necessidades politicas, sociaes e economicas, a sua independencia. A dominação portugueza não era mais supportavel. O paiz crescerá em população, em riqueza e em cultura, anciava pelas reformas liberaes que desenvolvessem e garantissem o seu progresso e a administração lusa, enquadrada nos seus velhos e rotineiros processos de colonização, suffocava o Brasil inteiro com os pesados disimos, com a furia das tributações que sustentavam as galas da realeza bragantina molle e decrepita. A desproporção entre os recursos da colonia e da metropole, — a nossa grandeza territorial em frente da pequenez de Portugal, a opulencia das nossas posses em contraste com a debilidade economica do reino luso, a saúde magnifica do nosso povo deante da anemia, em que se estiolava, cansada dos seus esforços cyclopicos, a nação admiravel que fôra a Phenicia da idade media, o nosso crescer prodigioso e o prodigioso decrescer da monarchia dominadora, tudo isso enchia a nossa gente do insofreavel desejo da independencia, para que nós nos governassemos melhor e as nossas riquezas melhor fossem aproveitadas. Ademais, o paiz tinha dado prova de singular vitalidade, expulsando sosinho, com os seus unicos recursos, o invasor, a que, criminosamente, a metropole permittira incursões na America portugueza. Destemerosos, os brasileiros alargavam a patria, conquistando o deserto infinito para além da cordilheira do litoral.

A epoca era azada para a campanha da independencia. O mundo offerencia, neste momento, um espectáculo impressionante. Por toda a parte os ideaes de liberdade iam em marcha accelerada para a victoria e na França illustre corria já o arripio das rajadas que revolveriam as sociedades desde os seus alicerces seculares, matando o absolutismo e fazendo a fraternidade e a egualdade entre os homens. Os grandes philosophos,

Montaigne, Montesquieu, Voltaire, Rousseau e a pleiade da Encyclopedia, tinham já soprado, da calma de seus gabinetes por sobre a planicie revolta das multidões oppressas, o alento e a força que se iam desfechar na tragedia da Revolução Franceza, jornada phantastica em que os homens têm o talhe dos deuses e os minutos a ancía creadora dos seculos. Nos Estados Unidos ia-se reviver os moldes classicos das democracias gregas e na America inteira a dominação iberica começava a ser minada pelo infiltramento das aguas impacientes, que a torrente das novas aspirações conduziã da Europa.

pidamente, atraídos pela conformidade das mesmas aspirações, os patriotas se reuniram em torno do ideal commum. Eram elles Thomaz Antonio Gonzava, Clandio Manoel da Costa, Manoel Alvarenga Peixoto e José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, para citar somente os mais illustres, — aquelles escriptores de nomeada e este, a alma heroisa que reviveria na Revolução a audacia generosa e a resignação sublime dos martyres. Em torno destes nomes fez-se um circulo de dedicações e a conspiração se ampliou por toda Minas Geraes e S. Paulo. Foi a Inconfidencia Mineira, pagina das mais bellas da nossa his-

### Nilo Peçanha em São Paulo



A chegada do illustre estadista.

E, dentro de intelligencias e corações generosos, no seio dos livros predestinados que guardam a revelação das verdades, atravez do Atlantico, as novas ideias foram passando, uma a uma, cada vez mais acceleradamente, para a colonia portugueza e alli, penetrando a alma do povo, revolvendo convicções arraigadas, criando audacias e dedicações novas, pararam os brasileiros para o advento das instituições liberaes.

Felippe dos Santos, um bravo caboclo, vibrante de audacia e de fé patrioticas, foi o primeiro a morrer pelos novos ideaes a generosidade do seu sacrificio, santificando a causa da liberdade, deveria servir para enche-la do prestigio com que o martyrio beneficia o triumpho das verdades.

Em Villa Rica, cidade prospera e culta, opprimida como poucas pelo fisco luzitano, o coração de patriotas começou, por esses tempos, a bater apressadamente pela nobre causa. Ra-

Um aspecto da Estação da Luz.

toria, lição de sacrificio e de patriotismo que absolve os nosso povo dos seus peccados.

A revolução deveria estalar ao ser lançado o novo imposto da vintena, sangria nova com que a dynastia bragantina pretendia satisfazer ás necessidades crescentes do seu luxocriado para doirar a fachada do glorioso paiz, que então agonisava na desesperança, se enlanguescia no desanimo e se dissolvia no tédio insolente da inercia. E a revolução não triumphou...

A scena dolorosa do Jardim das Oliveiras repetiu-se em toda a crueza dos seus detalhes. Judas foi o coronel Joaquim Silverio dos Reis, um dos conjurados, que, a troco de uma valiosa paga, vendeu os seus companheiros. Christo foi Tiradentes, o pallido heroe que, sosinho, pagou na força o crime de todos, si crime é aspirar a liberdade e a redempção do povo opprimido.

O processo movido pelos bele-

gi  
gi  
pi  
lh  
re  
m  
qi  
re  
co  
so  
  
ra  
pi  
sa  
si  
ab  
co  
de  
cu  
ca  
de

com  
ella  
E  
  
F  
o m  
do  
N  
ao  
deir  
ar a  
que  
a pi  
festa  
unifi  
de  
form  
quac  
neta  
justi



guins da rainha d. Maria, de Portugal, contra os conjurados foi lento para que a tortura pudesse quebrar-lhes o animo forte. A maioria dos rebeldes foi condemnado a morte, mas só Tiradentes subiu á forca, porque a magnanimidade tardia da rainha resolveu que os outros pagassem nas costas d'Africa a audacia dos seus sonhos desfeitos.

José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, encheu a historia da conspiração da magnifica belleza do seu sacrificio. Sosinho, elle chamou para si as responsabilidades do movimento abortado. Fallou, rogou, insistiu e conventeu aos juizes de que só elle deveria ser punido, porque só elle era culpado. Pleiteou a morte, num encarniçamento de paladino, que, cheio de superstição sagrada, quer santificar

Breve, porém, fez-se na larga praça um silencio ancioso. Ao passo compassado de uma força em marcha, surgia, por entre soldados brutaes, a figura serena e triste do martyr. Tiradentes, todo de branco na sua alva de condemnado, a barba a nazarena retrazendo os contornos da face emagrecida pelas privações, caminhava firme e tranquillo, ouvindo as palavras de consolação que um religioso lhe dizia compungidamente. Subiu calmo ainda os degraus do patibulo e, quando o carrasco se lhe ajoelhou aos pés pedindo perdão, a sua mão abriu-se num fervoroso gesto de perdão para todos, para a multidão extactica e silenciosa, que enchia a praça toda de uma mudez sagrada. Os olhos do martyr, fitaram pela ultima vez, a terra uberrima da patria,

corpo foi esquartejado, e os seus restos lançados pelas estradas de Villa Rica, e a sua descendencia declarada infame.

No entanto os seus ideaes continuaram a fazer a sua marcha victoriosa. O Brasil libertou-se do dominio portuguez e a Republica de 89 realizou as aspirações dos Inconfidentes Mineiros.

Assim tinha que ser. As ideas de amor e de justiça não morrem nunca. Ellas brotam, um dia, em timida floração, no cerebro de um illuminado e logo não cessam de marchar para a frente, victoriosamente. Não ha obstaculos que não vençam. Cheias de irresistivel força de penetração, ellas vão conquistando as intelligencias mais avançadas e, revigoradas, dia a dia, com a generosidade das novas adhesões mergulhando as suas raizes, cada vez mais possantes, no sub-solo mysterioso dos espiritos e erguendo, afinal, a sua fronde ao ar, apparecem um dia em plena robustez, abrigando sob a sua copa todos os que anciavam por um Bem que não se possuia e por uma verdade que se não conhecia.

E quando o sangue de martyrios rega o solo em que ellas devem florescer, e quando o sacrificio de vidas lhes transfunde o calor do alento que as animava, ellas crescem rapidamente fazendo num anno o caminho que fariam num seculo, acelerando o advento das conquistas. Assim foi com os ideaes dos Inconfidentes, com o martyrio do nosso heroe nacional.

Mas, as ideas estão em marcha. Quizemos a patria livre e temol-a. Queremos a patria forte, respeitada e feliz e havemos de tel-a. Uma rajada de aspirações novas varrem hoje a superficie da mentalidade nacional. Dentro do mundo que se espedaça na guerra atroz e da patria que vacilla na insegurança da sua unidade e na incerteza do seu futuro, a nação precisa que os seus filhos se unam estreitamente e, cohesos, espertados do desanimo, sacudidos da inercia, construam um Brasil forte e generoso capaz de ser na terra o paladino da paz, capaz de impol-a e capaz de fazer por ella a guerra justa.

Os nossos maiores deram-nos a patria livre. A independencia custou o sangue de patriotas; Tiradentes morreu por ella.

A geração actual, que somos nós meus senhores, a geração de amanhã que sois vós meus meninos, vão completar a feitura da nacionalidade. Não ha sacrificios a medir. Como estes magnificos varões da Inconfidencia Mineira, talhados na geometrica singeleza das rectas perfeitas, nos daremo

### Nilo Peçanha em São Paulo



A chegada do illustre estadista. S. Excia. toma assento ao lado do Sr. Dr. Rodrigues Alves.

com o sangue a sua causa para que ella seja victoriosa. Venceu.

E sosinho subiu ao patibulo.

Foi na data de hoje, em 1792, que o martyr augusto fechou para o mundo os seus grandes olhos pensativos.

No largo da Lampadosa, no Rio, ao vir da alvoroda já o sinistro madeirame de uma forca erguia para o ar a sua evocação de morte. O povo, que accorria de todos os lados, enchia a praça de um quasi borborinho de festa. As forças militares, em grande uniforme e com um arruido gritante de cornetas e tambores, logo cedo, formaram na praça tumultuosa, enquadrandos, penachos ao vento e bayonetadas faiscando ao sol, a forca dos justicamentos extremos da Rainha.

o anilado céu do Brazil e a multidão dos brasileiros, aos quaes se ia immolar a sua vida em flor. E docemente ainda, sem um desfalecimento de desanimo, sem uma contracção de colera entregou á cabeça a corda que o estrangulou.

Longa e fortemente rufaram os tambores, emquanto que a multidão, varada pela tragica belleza deste sacrificio, cheia de um vago temor sagrado, sentia que qualquer coisa de bem iniquo se passara na terra injusta. No ar pesado como que se deluía uma alma e cada espirito generoso sentiu como que uma particula mysteriosa e imponderavel, eucaristia da patria, penetrava as consciencias, aproximando-as das verdades eternas...

Assim morreu Tiradentes, e o seu



## O Pirralho



pelo Brazil o maximo do nosso esforço. Por elle, serenos dentro do nosso dever patriotico daremos a nossa vida se preciso fôr.

Mas, ao vir das gerações novas, nós havemos de entregar aos nossos filhos

### AO LÉO...

Aos encantos daquela hora matinal algo se mesclava de em-

### O RESURGIMENTO NACIONAL

via em tudo qualquer cousa de nobre na sua grata grandiosidade, como que pairando fluidicamente, no iambiente, esvoaçando na aza invisível dos ventos transentes baixando



a patria melhorada, forte respeitada e feliz, honrando a herança dos nossos antepassados, enre os quaes avulta, num relevo inapreciavel, a figura do brasileiro magnifico que ha 125 annos morreu pela grandeza da patria.

polgante e de sublime. Parecia que para a Paulicéa, que despertava, a manhã sorrisse; e que aquelle sorriso fosse mais franco; mais captivante aquella franqueza. Ha-

num contacto de velludo, sobre a cidade, infiltrando-se na carne e saturando o espirito, que se alegrava, atravez a alegria que se estampava na face de todos!

mag  
banc  
cript  
la g  
E



## O Pirralho



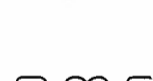
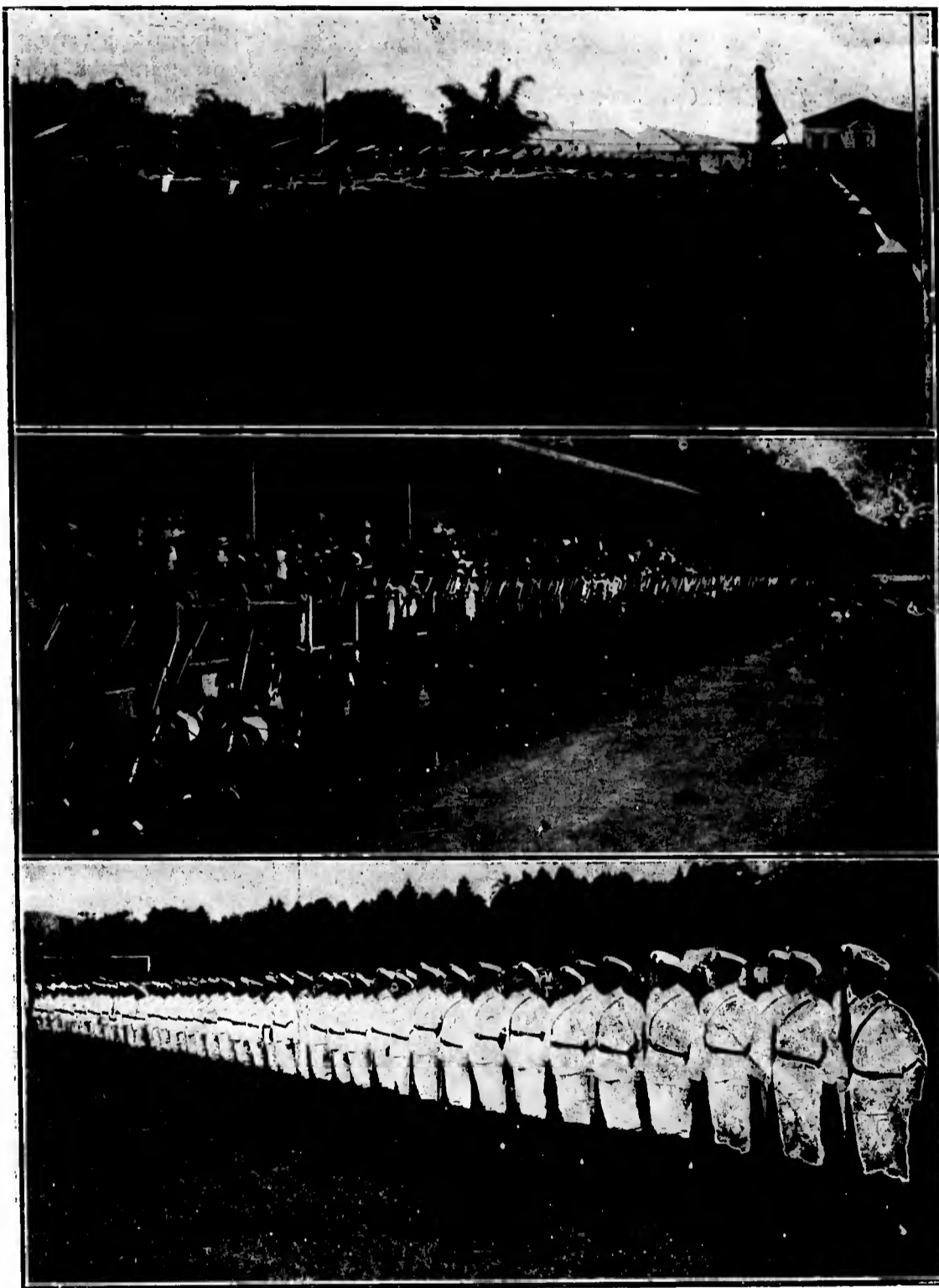
E' que a natureza amiga e sabia se esforçava por testemunhar, ao seu modo, a sua admiração e o seu jubilo, pela scena que presenciava:—a sua admiração pelo acto

altivos, militarmente alinhados pela esplanada relvosa do Parque Antarctica, os jovens conscriptos. E assim, com altivez e com elegancia, sob a farda, dir-se-ia, pe-

elles seria um véro baptismo, na nova existencia em que entravam, — a vida de soldado.

Como tudo termina quanto existe, o seu aneio terminou tambem;

O RESURGIMENTO NACIONAL



magnifico do juramento solenne da bandeira nacional, feito pelos conscriptos paulistas; o seu jubilo, pela galhardia com que o faziam. Elles lá se acham elegantes e

lo que se lhes notava no perfil e no olhar, que anceiavam pelo momento que se lhes defrontava, austero, com todo o seu cortejo de responsabilidades, e que para

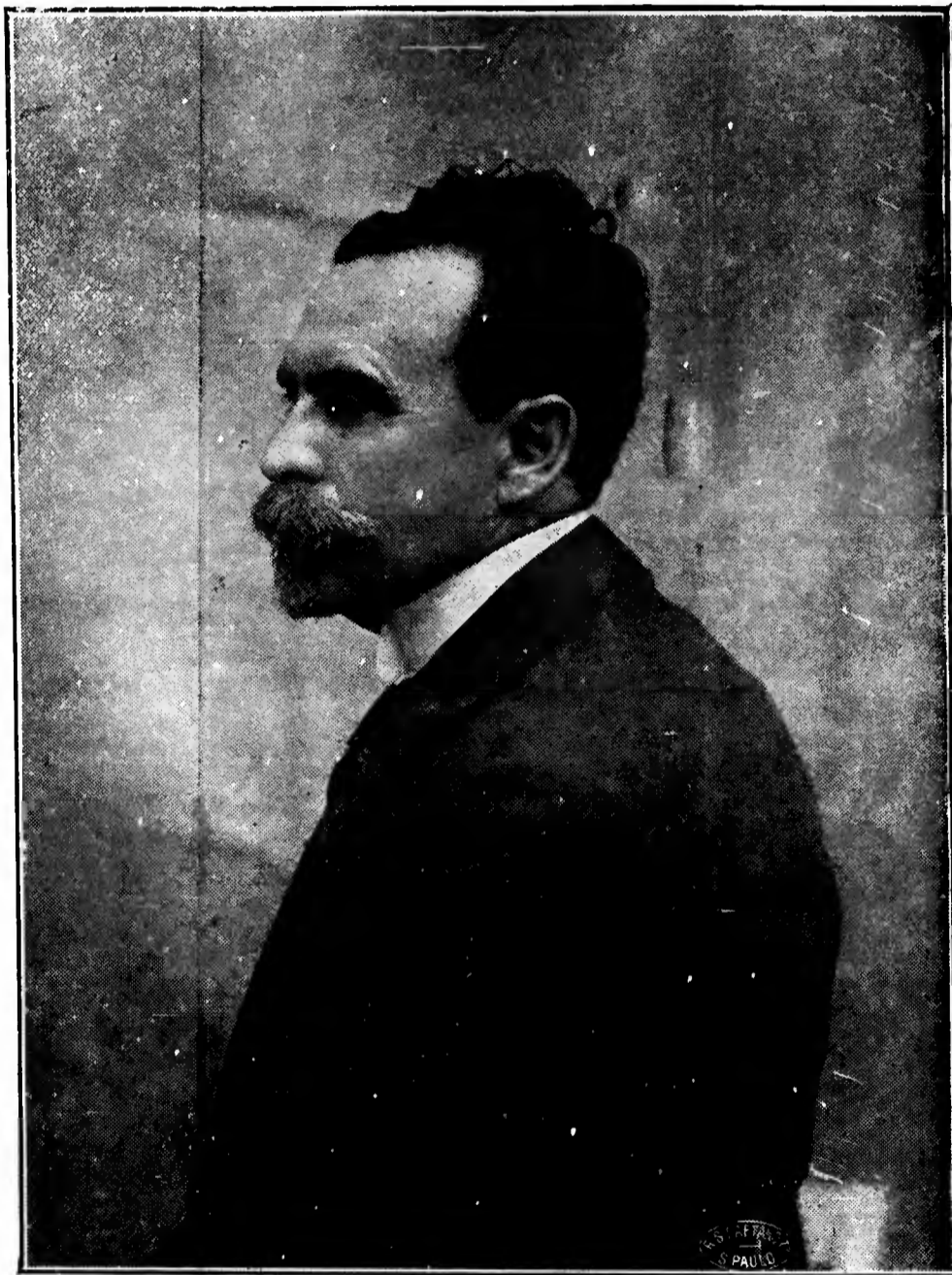
foi quando proferiram, unisonamente, em phrases explosivas e fortes, o juramento sagrado. Foi então um explodir expontaneô de contentamento sadio, que lhes coroa-



va a frente, numa irradiação de enthusiasmo. E era tão palpavel esse contentamento, e esse enthusiasmo era tão communicativo, que arrancava das bancadas do Parque, ao defrontal-as, no seu desfile marcial, salvas triumphaes de palmas, a briosa companhiados disciplinados soldados.

e agitavam lenços em saudação ao symbolo da Patria, que passava,—aquella bandeira levada em triumpho, que os zephyros beijavam, sob os applausos do povo, e que havia sido entregue, dia antes, pelas mãos aminhadas de gentilissimas senhoritas, aos bravos rapazes que a conduziã.

### Um estadista notavel



A' passagem do pavilhão auri-verde diante da assistencia, que fremia de incontido arrebatamento, as manifestações tocaram as raías do delirio. Era de ver então, com que gentil commovedora e altação, as nossas patricias batiam palmas

Na ovação estupenda que as moças lhe faziam nada de extraordinho, no entretanto, havia na occasião.

Rendendo-lhe, sincera e publicamente o seu preito de amor, ellas incitavam os moços da luzida

tropa ao culto sublime do labaro, que sobre suas cabeças tremulava como uma benção. Com a linguagem eloquentissima daquelle diluvio de palmas e daquelle acenar frenetico de lenços brancos, ellas proclamavam:

"Quando vós entregamos esta bandeira, jovens patricios, nós vos entregamos a roupagem da Patria querida; ao vol-a confiarmos, em vós depositamos a confiança da sua defesa e da nossa. Guardae-a intacta e cultuae-a com respeito e affecto; e quando a virdes desfraldada, como a empunhaes, nest' hora, imaginae que nas suas dobras se aninham os nossos corações".

Vem ao caso felicitar-mos as nossas lindas patricias pela grandeza de alma que manifestaram com o seu bello gesto de animação e conforto aos defensores da nossa nacionalidade, com os quaes, sinceramente nos congratulamos.

ARMINIO ORTIZ.

... Tarde de sol. No turbilhão afanoso da cidade finas silhuetas, em claras mussellinas, passam, leves.

E' dia *chic*.

*Mlle.* que é loira e linda, despreoccupada tramava pelo seu Direito, quando em frente de um conhecido estabelecimento deparou com o seu antigo apaixonado, como ella loiro, e que vive angustiado como o torturado do soneto de Anvers.

Olharam-se ambo se *Mademoiselle* com a voz tremula murmurou o nome d'elle; d'elle que depois de uma ausencia bem grande ainda tem a cantar-lhe no ouvido a breve phrase que ouviu, um dia, balbuciada na vertigem de uma valsa. Ou *revient toujours*...

\* \* \* Sala de chá do Mappin, á hora em que se falla, enthusiasmicamente, mal da vida alheia.

*Mademoiselle.* altiva e fria entrou solemnemente e olhon em derredor; é que *Mademoiselle* tem a convicção de que é a expressão mxima da belleza hellenicá.

O borbolino das conversas abafadas continuou; *Mademoiselle*, indignada com tão pouca attenção sentou-se e pediu doces.

Quando mordeu um, a crême que elle continha escorreu sobre o dedo de *Mademoiselle*, que ingenuamente perdendo n'um momento de descuido todo o fructo de seus longos estudos de *poses régias*, como uma "*petite fonctionnaire*", gulosamente lambeu o dedinho, *mignon* e roseo.



DE CAMAROTE...

Uma figura do Theatro Nacional

Theatro Boa-Vista.

E' o theatro da moda. Tem apanhado bellissimas enchentes. No cartaz figura a "Caipirinha" da lavoura do saudoso Cesario Motta.

E uma peça calcada nos moldes do theatro antigo, mas que por um prodigio de sorte ainda é ouvida com agrado. A "Caipirinha" contenta a todos os paladares; tem comedia, tem quasi tragedia, tem os indefectiveis sambas, que fazem a ventura do brasileiro, e finalmente tem monologos em que a Marocas rivalisa, em calor, com a oratoria do Covello. Os papeis de grande realce cabem a Alzira Leão e ao Rodrigues, — optimo caipira, O resto do pessoal não desmerece, nem complica o exito da representação. Tudo faz crer que a Caipirinha tão cedo não sahirá da ordem do dia...



Lucilia Peres

Theatro Nacional



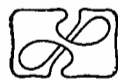
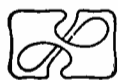
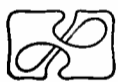
A actriz Alzira Leão (A caipirinha.)

Theatro S. José

A Companhia Christiano de Souza tem feito o diabo no S. José. E tem tido *chance*. Pudéra! A actriz Abigail Maia só por si vale um successo. De uma unica cousa se recente a *troupe*: — de um chefe que falle alto, ou melhor que falle. O nosso grande amigo dr. Christiano já nem ao menos póde ralhar com o seu pessoal endiabrado. E' pena, nós o estimamos tanto. Deixemos de tristezas e anunciemos ao Zé Povo que o Palace Theatro é que vae hospedar o lindo conjuncto de que o Augusto Campos é o batuta da piada...

D. Metrio.

Si quem chegou da Allemanha  
P'ra o Bananére e Atlemong,  
A barriga do Bechara  
E' mesa de ping-pong.





## UMA ENTREVISTA COM A «CABEÇA FALLANTE»

### SOBRE A CONFLAGRAÇÃO EUROPEA

A classica pachorra do paulista de vez em quando cede a um empuxão mais forte e se desfaz.

A «cabeça fallante», invecionice de um cerebro minado pela ambição de lucros fabulosos, despertou a modorrenta curiosidade da gente da terra e attrahiu para o local onde se exhibe, uma multidão de decifradores de enigmas. Eu, um grande guloso de surpresas, não me pude furtar ao prazer de atirar-lhe, por entre as olhadellas zombeteiras do auditorio, as minhas perguntas indiscretas. Todos se dobravam em posturas respeitadas e imbecilmente interrogavam a cabeça «sobre cousas banaes». A «cabeça» respondia com visivel enfaro. Atravez dos vidros do seu *pinçe-nez* eu lia nos olhos da «cabeça» um grande desespero. Alli só eu comprehendia a magua da «cabeça fallante». Eu era um convicto. A «cabeça» tinha um espirito superior, que não supportava aquellas interpellações vulgares, marcadas com o traço de violenta boçalidade. Era necessario que alguém lhe fallasse numa linguagem mais elevada, sobre assumptos que escapassem ao ramerrão em que se afunda a gentalha. Esse alguém fui eu. Approximei-me, com uma certa unção religiosa, endireitei o collarinho e num raro aprumo physico e mental lancei um olhar de intelligencia á «Cabeça fallante».

— E' o que eu desejo — disse-me ella quasi em segredo.

— Então entendi-a bem...

— Perfeitamente:

— Olhe, eu desejava perder-me comsigo numa grande conversa. A minha profissão, o meu temperamento, a minha confiança na sua clarividencia, tudo, tudo, me faz crer que se me fosse permittido eu daqui não arredaria mais o pé.

— Exagera, meu amigo.

— E' a verdade...

— Desabafe, ponha de lado a onda dos elogios e comece. Não se esqueça de que eu apesar da minha «superioridade» tenho os meus negocios...

(A «cabeça fallante» estava, como vêm, atacada do mal do seculo. Era preciso não desperdiçar tempo. Foi o que fiz.)

— Queria que me dissesse com rudeza, sem atavios, o que pensa sobre a guerra actual...

— Meu amigo isso é uma guerra puramente commercial, é o «made in England» contra a «made in Germany». Não ha defesa por parte de ninguém da civilização. A civilização se continuar a ser defendida dessa maneira desaparecerá.

— Mas a situação da França?

— E' dolorosa. Foi arrastada para a guerra por seu brio, mas era a que menos desejava a lucta...

— Logo a guerra não é só de interesses...

— Absolutamente de interesses. A França tem os seus interesses vinculados aos da Inglaterra de tal sorte que se uns fossem feridos os outros tambem o seriam. A politica financeira dos dois paizes é a mesma. Dahi a obrigação de intervir...

— E as outras nações? — Todas entraram assim na guerra.

— Ora isso não é verdade...

— Não seja menino. Apague do seu peito esse ardor de meridional e examine o quadro com serenidade. Garanto-lhe que só encontrará egoismos e interesses por toda a parte.

— E o nosso caso?

— O nosso é o mais triste de todos...

— Por que?

— Porque nós nem ao menos deliberamos. Os allia-dos nos apertam a garganta e não nos permittem a respiração!

— Isso é uma infamia!

— Diga o que quizer. Tenho sido muito insultada. Já não extranho mais. O Brasil é um coitadinho...

— Oh! cale-se por Deus! Só o torpedeamento do «Paraná»...

(Nesse momento a «cabeça» riu de um modo tragico. Tive a impressão de que o riso era de um cadaver.)

— Aquillo foi obra dos inglezes...

— Agora percebo que a «cabeça» é germanophila...

Sou mesmo... A Allemanha no meio de tanta hypocrisia é a unica sincera. E' brutal por que os boches são homens que dizem alto o que pensam...

— Vamos terminar. A palestra está descambando para um terreno muito anti-pathico.

— Como queira, mas quero dar-lhe antes um conselho...

— Diga...

a  
na  
rebu  
na  
sas  
laca  
sob  
uma  
nha  
affir  
nun  
E' i  
adq  
emp  
hian  
E  
eup  
paiz  
essa  
dido  
unic  
sil ti  
"P  
Mad  
tonier  
zão. l  
é me  
ideal.  
dias c  
mais  
que c  
annos  
poeta  
memc  
conse  
um  
quant  
vame  
se fall  
a linh  
é imp  
sereni  
Que c  
eu tar  
Dr.  
retrat  
mente  
pagan  
moças



— Aconselhe no seu jornal a que o Brasil não entre na guerra.

Se entrar ficaremos arrebatados, com a Argentina de dentes arreganhados ás nossas portas e ainda tidos como lacaios...

— Nem mais uma palavra sobre guerra. A "cabeça" é uma apaixonada, uma testemunha parcialissima.

(A "cabeça" ao ouvir essa afirmação rangeu os maxillares num gesto de odio indomavel.)

- Sim acabemos -- disse ella. E' melhor que não nos exaltemos

— Mas porque essa colera?

(A essa pergunta a "cabeça" adquiriu uma attitude de alivez empolgante. Dos seus olhos sahiam chispas.)

— Porque? Ainda pergunta?

E' porque eu penso! E' porque eu penso! E' porque eu penso num paiz onde ninguem costuma fazer essa asneira!

(E gargalhou sarcasticamente.)

Fugi apavorado, Tinha perdido a minha ultima illusão. A unica "cabeça" que havia no Brasil tinha endoidecido.

Sabino

### "Pirralho" Carteiro

Mademoiselle Antonieta. -- Tem razão. Ribeirão Preto é mesmo uma terra ideal. Os seus oito dias devem ter sido mais deliciosos do que os "meus oito annos", do meloso poeta de saudosa memoria. Quer um conselho? Organize um trio e parta quanto antes, novamente. Quanto ao successo, nem se falla. Mademoiselle vencerá em toda a linha. A sua figurinha perturbadora é impossivel que não faça vacillar a serenidade da gente da terra do café. Que o diga o Pacheco do amor que eu tanto invejo...



Dr. Albino Gamargo. --- Recebi o retrato. Sua cotação augmenta diariamente nesta casa. Temos feito tal propaganda dos seus meritos que varias moças estão dispostas a pedil-o em

casamento. Será bom? Será máu? Olhe, não nos esqueça e se puder escreva cartas de toda especie para o "Pirralho". E' um convite discreto que dirigimos ao escriptor de traço fino, que floresce na amollecedora patria do Leão Pinheiro...

Dr. Fontes Rezende. --- Não pode ser. O "Pirralho" detesta-o. Para o seu crime não ha perdão. Eu se pudesse applicava-lhe um supplicio chinês — o supplicio do bambú...

Danton Vampre. --- Ahi vae o conselho: --- Não acirre a colera dos deuses. Lembre-se da eterna historia da gotta d'agua... O seu "caso" talvez esteja neste pé...

ce até pilheria do Demetrio Seabra. O snr. além de tapado é muito atrevido. Seus sonetos foram para o cesto; os bolos quem lhe pregará é o seu domador Moacyr Piza.

Adalberto Exel. -- Qual nada! Não o attendemos. A sua linguagem é de preta mina. Meu amigo o snr. em materia de talento quasi que empata com o Miguel Meira...

Agenor Urbino Telles. --- Pode ficar descansando. O "Pirralho" vae deixal-o em paz. Está contente?

Azambujinha.

### Uma figura do Theatro Nacional



Maria de Castro

Dr. Leonidas Mendes. --- De facto o seu cavaignac nos interessa menos do que o seu capote. Emfim um está preto e luzidio e o outro coitado! já perdeu a côr...

Americo de Moura. --- Temos varias queixas sobre o seu methodo de ensino. E' bom mudar de rumo deixando já se vê a doutrina dos "paragraphos" — para que nós não o colloquemos em fóco. Lembre-se de que um homem na sua situação é serio emquanto alguém não lhe decreta o ridiculo...

Miguel Meira. --- O snr. está maluco? Publicarmos versos seus? Pare-

### Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correio, 176—Telephone, 797

SÃO PAULO



J. VIGNOLI, D. O.



Optometrista, laureado pela Pennsylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com sistema científico o relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).

Foot-Ball

Ipiranga vs. Palmeiras

Realizou-se sabbado ultimo, mais um encontro no campo da Floresta. Bateram-se galhardamente as equipes do Ipiranga e do Palmeiras, tendo aquella sahido victoriosa pelo "score" de 2 goals a 1.

Este resultado, ou por outra, esta victoria, já era mais ou menos esperada, desde o momento em que circulou a noticia de que Friedenreich defenderia as cores do Ipiranga. O Palmeira tudo fez para que este vaticinio fosse contrariado, porém, por mais que os seus jogadores se esforçassem não conseguiram obter o que almejavam: a sua victoria.

Os ataques do Ipiranga eram constantes e traziam sempre Agenor em sérios apuros.

Os pontos do Ipiranga foram brilhantemente conquistados por Friedenreich.

Dos "players" do Palmeiras, salientaram-se, neste encontro, Italo, Demosthenes, Lapa e muito especialmente Agenor que defendeu heroicamente o posto que lhe confiaram.

Palestra vs. Inernacional

No Parque Antarctica realizou-se, tambem, no mesmo dia, o encontro do Palestra Italia e Internacional. Bellissima foi a victoria do Palestra. O Internacional deixou-se vencer pelo elevado "score" de 5 goals a 1 e si maior não foi a derrota foi porque a «eleven» italiana encontrou forte resistencia no heroico defensor do goal, que foi Barreto.

O Palestra dominou o seu rival de principio a fim; Todos os jogadores do Internacional, com excepção de Barreto, deram provas cabaes de que até agora não tiveram treinos; porém com esta licção é bem provavel que elles levem mais a sério a questão e tratem de se preparar para a refrega de amanha.

E' preciso tomarem em consideração que os seus competidores de amanha, são tambem fortes...

— No jogo dos segundos "teams", a victoria foi tambem do Palestra, por 1 a 0.

(Os matches do dia 22 do corrente)

Paulistano vs. S. Bento

Domingo passado, amanheceu chovendo. Os torcedores dos valentes clubs Paulistano e S. Bento, pediam a todos os santos que suspendesse aquelle aguaceiro para que se realizasse o tão desejado encontro destes dois valentes contendores; e foram ouvidos. Cerca das 14 horas, do céu desapareceram as nuvens pardacentas e o sól começou a derramar a sua luz sobre a terra.

Chegou a hora do jogo. Para lá nos dirigimos e já encontramos o field da Floresta, completamente cheio.

Dahi a momentos, entravam em campo, debaixo de prolongada salva de palmas, as duas "equipes" acompanhados do juiz sr. Godinho Cerqueira.

Tirada a sorte coube ao Paulistano a escolha do campo.

Iniciado o jogo, o S. Bento dá uma bella entrada, pondo em perigo o campo do Paulistano, tendo sido retirada a bola devido a um hands. O jogo continuou bem equilibrado.

Em dado momento, Mac Lean conseguiu escapar pela sua extrema e já os "torcedores" aguardavam um bello goal, quando, de repente, se ouviu um prolongado - oh!...

A defesa do Paulistano nulificou o feito de Mac-Lean, que uum avança resoluta para o campo inimigo, e força o S. Bento a comerter um corner.

Shootada a bola, Madureira, que se achava bem collocado, marca o primeiro ponto para o seu club. Posta a bola no centro, recomeça o jogo e o S. Bento avança resoluta

disposto a tirar desforra e teria produzido resultado si não fosse a optima defesa com que conta o Paulistano. No primeiro half-time o S. Bento perdeu boas occasiões de abrir o seu score, porém Irineu estava muito precipitado e nulificava todos os erforços dos companheiros.

O primeiro tempo continuou muito movimentado até que o juiz o encerrou com o resultado:

Paulistano um goal.  
São Bento zero

O segundo tempo correu muito animado vencendo o Paulistano por tres goals a um.

Figuras da guerra



A sentinella do Rheno

Tomando e rindo

E' o oleo de ricino gaseificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Unico purgante que pode ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Aprovado pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Dragarias,

Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca

TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos Fabricantes S. COSTA & C.

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827

S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

Casa Labanca

OFFERECE ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS.

UNIÃO SPORTIVA

Rua do Commercio, 38-A

SÃO PAULO E RIO

Rua 15 de Novembro, 71-A

**= INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO =**  
**SOCIEDADE ANONYMA**

**Casa Matriz: Rua Direita, 15-S. Paulo**

End. Teleg. "Matarazzo" Caixa 86

**FILIAES Santos - Rio de Janeiro - Rosario de Santa Fé**

ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS

Moinho Matarazzo — Fabrica de "Oleo Sol" — Fugenho de Arroz, Amideria e Fecularia "Matarazzo" — Refinacao de Asucar e moagem de São Serraria "Matarazzo" — Fiação, Tecelagem, Malharia e Tinturas — Marangela — Fiação, Tecelagem, Branquearia e Estamparia do Belemzinho.

Os productos das nossas fabricas se recommendam por si mesmos, por serem todos superiores aos seus congeneres.

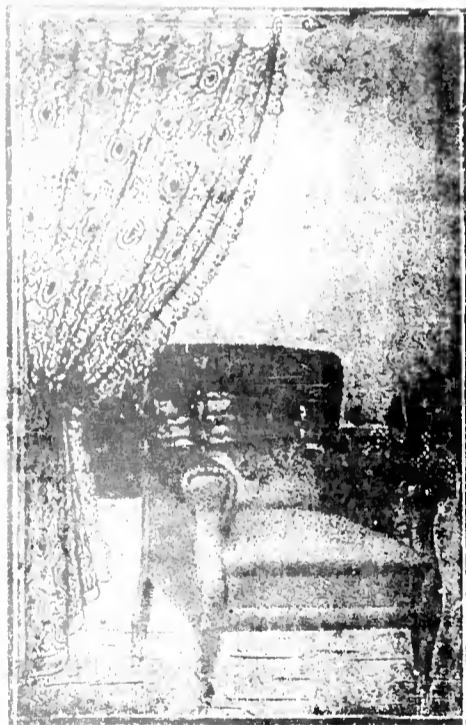
As materias primas empregadas são as melhores e trabalhadas com os mais aperfeiçoados machinismos dos melhores e mais reputados fabricantes estrangeiros

AS NOSSAS MARCAS DE FÁBRICA

**Lili — Claudia — Tosca — Primeira — Colonial e Olga**

além de serem superiores a qualquer de fabrica estrangeira, ainda se destacam como na cor — superior a todas as demais — por fabricarem os tecidos que pesam 2 a 3 kilos de peso que se costuma usar.

TAPEÇARIAS E  
**Metropole**  
 MOVEIS



*Euzésio Martins & Cia.*

TELEP.

N. 1506

RUA BOA VISTA, 27

S. PAULO

# - Companhia Cinematographica Brasileira -

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo  
 THEATRO SÃO PAULO  
 THEATRO COLOMBO  
 C. DOS CAMPOS ELYSEOS  
 SMART CINEMA

Cinem CENTRAL  
 O mais luxuoso de S. Paulo  
 Av. S. João

Rio de Janeiro  
 CINEMA-PATHE'  
 CINEMA-ODEON  
 CINEMA-AVENIDA  
 THEATRO S. PEDRO DE  
 ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA  
 SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:-: IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-:

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E

TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana  
 Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRERES. — Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias  
 ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2

Agencias em todos os Estados do  
 Brazil.

Succursal no Rio: Rua São José, 112

Homeopathia Murtinho -- Rua da Bôa Vista, 10

## Prefiram sempre as Cervejas desta Marca:

Pilsen

München

Culmbach

Tripoli

Ideal



Portuguesa

Vienneza

Preta

Para Pedidos  
 em São Paulo:

em Santos:

— Rua —  
 Amador Bueno, 49

Rua dos Italianos N. 22-30 Telephone N. 15 (Secção Bom Retiro)